

ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA

EUNICE MARIA DAL'MASO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT).

Resumo

O presente texto vem relatar uma experiência pedagógica inovadora, envolvendo simultaneamente as disciplinas de Arte e Educação Física, tendo como objeto central de estudo o tema "a dança através dos tempos". Esta proposta pedagógica foi desenvolvida no CEJA – Centro de Educação de Jovens e Adultos Antônio Cesário Neto, no período noturno, em oito turmas do Ensino Médio durante o primeiro trimestre, com alunos do período noturno. Fundamentada na perspectiva dialética e estruturada nos eixos da metodologia Mobilização, Construção e Síntese do conhecimento, contemplando os objetivos das referidas disciplinas quanto à expressividade individual e coletiva, crítica, criativa e lúdica na produção e construção de conhecimentos, sem perder de vista a função educativa da EJA quanto ao considerar e aproveitar conhecimentos prévios do aluno, desmistificou-se por meio de questionamentos antes e após a experiência, a idéia de que não fosse possível a junção das disciplinas pela questão da especificidade de conteúdos de cada uma. Essa experiência provocou mudanças significativas nas relações entre professor/aluno, aluno/conhecimento possibilitando novas iniciativas pedagógicas diferenciadas. Mesmo não sendo, os professores de Arte e Educação Física, virtuosos quanto às habilidades da dança ou possuírem alguma formação específica em dança, explorou-se com muita criatividade a expressão corporal dos diferentes tipos de danças, sejam elas populares, folclóricas ou clássicas.

Palavras-chave:

Educação de Jovens e Adultos, Currículo, Inovação.

Considerando que o Ensino da Arte e Educação Física são espaços curriculares fundamentais na formação cultural, tanto estética, criativa, crítica como lúdica e corporal e que estes têm sua importância não só por trazer para a escola outras referências de pensar, agir, produzir e construir saberes significativos, criando pontes e diálogos, aproximando a cultura do aluno com a da escola, articulando as formas de pensar estreitando as relações entre aluno e professor, entre aluno e conhecimento respeitando a experiência e a identidade cultural dos mesmos, neste sentido desenvolveu-se no Centro de Educação de Jovens e Adultos Antonio Cesário Neto, no período noturno, em oito turmas de Ensino Médio, uma experiência pedagógica diferenciada, durante o primeiro trimestre do ano letivo de 2008.

A primeira etapa deste trabalho iniciou-se pela escolha do Tema, que deveria contemplar os objetivos da Arte e Educação Física quanto à expressividade individual e coletiva, corpo, movimento e expressão, na produção de sentidos, aprendizagem significativa, sem perder de vista as finalidades educativas do ensino na Educação de Jovens e Adultos. O tema que veio ao encontro desses objetivos foi "A Dança através dos tempos".

O presente trabalho fundamentou-se na perspectiva dialética na construção do conhecimento seguindo os eixos da metodologia: Mobilização, Construção e Síntese do Conhecimento. Esta metodologia compartilha com os objetivos da proposta pós-moderna do ensino/aprendizagem em arte que considera a arte em sua totalidade enquanto conhecimento, construção e expressão. Portanto, a arte como objeto de conhecimento significativo.

Segundo Barbosa (Barbosa, 2003):

Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (p.18)

Como mudar uma metodologia fundamentada em concepções de que o conhecimento é transferido, depositado e inventado, para uma metodologia que tenha a compreensão de que o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo?

Partindo da conceituação que "conhecer é construir significados ("produto"), através do estabelecimento de relações ("processo") no sujeito, entre as representações mentais" ("matéria prima") (Vasconcellos, 2002:47), e na busca de mudanças de práticas pedagógicas na construção dos determinantes para a construção do conhecimento, o professor precisa fazer uso de uma teoria para que possa orientar o trabalho, conhecer como se dá o conhecimento no processo pedagógico favorecendo o desenvolvimento profissional do aluno e sua autonomia intelectual. Atualmente, os processos de ensino/aprendizagem na construção do conhecimento mudaram e nesta perspectiva a tarefa pedagógica não está centrada em como ensinar, mas como o aluno aprende e se apropriar do saber mais significativo e duradouro possível.

A sala de aula é o centro da educação escolar e por sala compreende-se um espaço físico seja ele um laboratório, ateliê e nesse espaço o professor exerce sua prática, seleciona conteúdos, transmite e recebe afetos e valores; na sala de aula é que acontece de forma imediata o processo educativo envolvendo o que se consagrou chamar de conteúdo e metodologia.

A dialética do conhecimento

Como metodologia, a teoria dialética do conhecimento se dá por meio de três grandes momentos: A Síncrise, a Análise e a Síntese que pedagogicamente em sala de aula poderia ser expressa por três eixos: Mobilização para o conhecimento, Construção do conhecimento e Elaboração e Expressão da Síntese do Conhecimento como superação das metodologias tradicional e da escolanovista. Há um paralelo entre as três dimensões da metodologia dialética de conhecimento em sala de aula com os três momentos do método dialético de conhecimento. Não sistemático e mecanicamente, mas tendo uma participação entre um momento e outro se tornando indispensáveis as três dimensões, na prática de sala de aula.

A Mobilização, o primeiro eixo da metodologia, acontece no início do trabalho em que é necessário um esforço a fim de dar significação inicial; o interesse tem que ser provocado.

"A mobilização corresponde a uma sensibilização para o conhecimento a criar uma atitude favorável à aprendizagem". (Vasconcellos, 2002:59)

Nesta dimensão pedagógica para dar significação e provocar o interesse inicial entre o sujeito e o objeto e que este levasse em conta o objeto como um desafio inicial e estabelecesse um primeiro nível de significação para o resgate ou elaboração das primeiras representações mentais com o objeto a ser conhecido, dois questionamentos foram realizados:

- Qual sua perspectiva sobre as aulas de Arte e Educação Física juntas? Dê a sua opinião.

- O que você conhece ou ouviu falar sobre dança? E se conhece qual é a dança de sua preferência?

Estabelecido um ambiente afetivo, os alunos responderam a essas questões individualmente por meio da escrita, pois estas seriam comparadas com os mesmos questionamentos ao término do trabalho do trimestre, e posteriormente as opiniões seriam expressas no coletivo. Para não se desfazer o ambiente favorável de interação criado no início do trabalho foi sugerida a formação de um círculo, posição esta que facilitaria a dialogicidade e a continuidade da interação no grupo, pois sendo o início das atividades do ano letivo muitos se resguardavam quanto à exposição perante o grande grupo.

Expostas as opiniões particulares positivas ou não, esta experiência seria inédita tanto para os alunos como para os respectivos professores.

A forma circular foi um recurso pedagógico utilizado durante o processo, pois o círculo simboliza a unidade não existindo hierarquia e a atitude de competição é substituída por atitudes cooperativas, onde os alunos podem se ajudar e superar possíveis falhas, embaraços criando um espaço seguro para que suas opiniões, idéias possam se manifestar descobrindo a essência de algumas particularidades do que somos mostrando o melhor de cada um.

"A primeira formação do período étnico foi sem dúvida a organização circular, colocando-se homens e mulheres sem ordem pré-concebida até fechar a roda." (Ossona 1988: 44)

Na dialética da Mobilização, fica evidente que no processo educacional tanto o educando como o educador são agentes ativos e a atividade é potencializada e desenvolvida a partir da relação social.

Iniciada a ação do sujeito sobre objeto de conhecimento proposto, feito o desafio, ascendendo a curiosidade, deu-se a continuidade do trabalho com as referências teóricas indispensáveis por parte dos professores das disciplinas de Arte e Educação Física que com a especificidade de cada área possibilitou o desenvolvimento e permanência da motivação inicial estabelecendo o vínculo significativo durante o processo de conhecimento mantendo uma relação consciente e ativa com o objeto durante o processo.

Conforme Vasconcellos (2002):

A função da Mobilização é trazer à tona, ativar elementos (que o sujeito já tem em sua representação) correlatos, pertinentes, relacionados ao objeto de estudo. Isto para facilitar "acoplamentos", conexões, enfim, novas relações. (p.65)

Na sequência das aulas foi trabalhado o histórico da Dança, imaginando como seria a dança do homem pré-histórico intencionalizada pelos movimentos retratados nas pinturas rupestres da pré-história, bisbilhotando e pensando na beleza esvoaçante das roupas e das dançarinas da Antiguidade retratadas nos filmes épicos, a dança medieval com a elegância e a postura corporal acompanhados pela marcação rítmica dos compassos ternários dos minuetos e valsas, a disciplina corporal do balé clássico para a expressividade das emoções do balé moderno, até a liberdade e criatividade dos movimentos nas danças atuais, não deixando de comentar sobre as cirandas folclóricas que em algum momento de sua história tenha dançado.

Pode-se dizer que a construção do conhecimento iniciou-se com a Mobilização, com o enfrentamento do objeto. Porém, nesta dimensão, a construção do conhecimento,

trata-se de um segundo nível de interação, onde o sujeito deve construir, pela sua ação, o conhecimento através da elaboração tendo o educador o papel de colaborador quanto à decifração e construção da representação mental do objeto em estudo. O professor prepara o campo para a ação de análise sendo o mediador do processo ensino-aprendizagem. Compreende que não é ele que "deposita" o conhecimento, mas por outro lado não deixa que o conhecimento nasça no educando, de forma espontânea. A construção desse conhecimento é o sujeito quem faz, mas a partir da relação social, mediada pela realidade e provocada pela ação do professor.

Segundo o autor (Vasconcellos, 2002):

O professor sabe que quem conhece é o aluno pela sua ação (...). Na relação pedagógica, a atividade primeira, comumente, é do professor, não na perspectiva de ficar nele, mas de provocar, de propiciar a atividade do aluno. (p. 104)

Por meio da ação do professor, o conhecimento científico e filosófico é construído pelas operações do pensamento, fundamentadas na linguagem verbal. As operações mentais ocorrem em níveis diferentes e para que o conhecimento se efetive os processos mentais são acionados. Os processos mentais inferiores referem-se à recordação, reconhecimento e associação; os superiores, comparação, levantamento de hipóteses, crítica, imaginação solução de problemas, avaliação. Portanto, cabe ao educador fazer o aluno pensar, propiciar a reflexão crítica em sala de aula, pois se o pensamento se realiza por meio das ações mentais sejam elas inferiores ou superiores e para que a atividade pedagógica se torne significativa, interativa e reflexiva, a escola deve possibilitar que os processos mentais superiores superem as ações mentais inferiores quando propostas as atividades em sala de aula para que o levantamento de hipóteses, solução de problemas, possa assegurar a aprendizagem efetiva e não repetitiva imitativa e mecânica que o modelo tradicional valorizava.

Dando continuidade no processo, as formas de trabalho em sala de aula, na perspectiva da metodologia da construção do conhecimento, partindo do pressuposto que quem constrói é o sujeito e a partir da relação social, o professor além de provocar, isto é, colocar o pensamento em movimento, provocar situações em que os interesses possam emergir e que o aluno possa atuar, necessariamente o professor deve também dispor de elementos para dar condições ao educando para que este tenha acesso a elementos novos na construção para a elaboração de respostas a problematizações. É na ação do homem por sentir-se problematizado que o sujeito produz conhecimento. Segundo Vasconcellos, "na origem do conhecimento, está colocado um problema (oriundo de uma necessidade)". Segundo (Vasconcellos, 2002: 106)

Neste trabalho pedagógico, mediados pelos professores de Arte e Educação Física e com os materiais didáticos, interagindo e estabelecendo novas contradições visando a reconstrução das relações com o objeto de conhecimento proposto pelo tema "A dança através dos tempos", foi solicitado aos alunos uma pesquisa da dança de sua preferência (quando se solicita uma pesquisa, espera-se e também compreende-se que dado o perfil dos alunos de EJA principalmente no período noturno a pesquisa não pode ser de exigências de grande cientificidade, mas que o aluno possa expressar-se dentro das suas limitações o que construiu a partir do seu conhecimento prévio) contextualizando-a no tempo e espaço geográfico destacando características de como ela é dançada: individual, coletiva, pares, indumentária. E para agregar o conhecimento individual ao do grupo algumas apresentações foram individuais expressadas verbalmente, outras pelas semelhanças na preferência da escolha uniram-se formando grupos e apresentando com coreografia. Foi o caso da

dança country, street dance e do forró. Chega-se, portanto, na terceira dimensão da metodologia. A dimensão relativa à sistematização dos conhecimentos que vinham sendo adquiridos, bem como da sua expressão.

Segundo o autor Vasconcellos (2002):

Trata-se da materialização e objetivação do conhecimento. Implica que o educando deverá expor os vários níveis de relações que conseguiu estabelecer sobre o objeto de conhecimento, seu significado, bem como a generalização, a aplicação (teórica ou prática) em outras situações que não as estudadas. (p.117).

Na perspectiva dialética, é o momento que o aluno deve sistematizar e expressar concretamente o conhecimento que adquiriu no decorrer das etapas anteriores. Estas expressões que estão presentes desde o início do processo quando foram sensibilizados pela mobilização, estabelecendo contradições e finalmente sistematizando para construir a partir das relações com o objeto um novo conhecimento.

Ao final do trabalho, novamente o seguinte questionamento:

- E hoje? Qual é seu pensamento sobre as aulas de Arte e Educação Física?
- O que você conhece e sabe sobre dança? Relate.

O objeto de estudo foi o mesmo para as oito turmas com média de 25 alunos cada, mas a relação do objeto com os sujeitos na construção do conhecimento teve resultados diferenciados especialmente numa turma da Primeira Fase do Ensino Médio, em que em uma análise de um quadro de dança intitulado "A dança dos famosos" transmitido por um programa de televisão, levou-os para uma pesquisa além da dança, envolvendo-os com nomes até então desconhecidos da música brasileira como Chiquinha Gonzaga, Villa Lobos, Ernesto Nazaré. Aspectos históricos e sociais foram levantados da época dos respectivos compositores, época em que a dança do maxixe se apresentava como manifestação popular, classificando-a como uma dança sensual e fora dos padrões morais da sociedade de então.

Quanto aos primeiros questionamentos, notou-se que muitos alunos tiveram dúvidas quanto ao êxito da experiência, pois atrelavam à Arte conteúdos específicos como desenho, pintura; e à Educação Física conteúdos ligados a esporte, saúde e alimentação. Uma das colocações foi que achavam a Educação Física mais grosseira e a Arte mais delicada e as duas não combinariam. Mas a predominância foi que as duas combinariam e no entendimento deles ambas faziam bem para o corpo e para mente tornando-os mais criativos. Sobre o conhecer danças, as respostas foram quase que por unanimidade, exceto um número pequeno de alunos, sobre as danças regionais como o rasqueado, siriri e lambadão. Quanto ao segundo questionamento, ficou muito claro quanto ao resultado positivo do trabalho realizado. Apenas seis alunos continuaram com a mesma opinião contrária, dada anteriormente. As demais respostas foram de satisfação. Os que mudaram, fizeram questão de escrever que no início não daria certo e que tinham mudado de opinião destacando também que além da aprendizagem houve maior interação entre aluno/professor e a importância na sociedade atual de se fazer parcerias para atingir o sucesso.

No segundo questionamento sobre Dança ficou evidente pelas respostas o quanto o objetivo foi atingido na constatação do conhecimento ampliado sobre o objeto estabelecendo relações com o conhecimento anterior.

Paralelamente a metodologia da construção do conhecimento em sala de aula, não se perdeu de vista as propostas da metodologia pós-moderna da arte/educação, também fundamentada em três eixos: o fazer artístico, a leitura de imagens e a história da arte. Esses eixos articularam-se com os da metodologia da dialética do conhecimento quanto à mobilização, sensibilização frente à leitura da obra; na construção do conhecimento com a contextualização do objeto na história da arte e o fazer artístico com a sistematização do conhecimento por meio da expressão.

Ana Mae Barbosa, arte/educadora que sistematizou a Proposta Triangular, defende o ensino de arte como conhecimento significativo e que este se dá na intersecção da experimentação, da codificação e da informação.

Conforme Barbosa (1994):

Um currículo interligando o fazer artístico, a história da arte e a análise de arte estaria se organizando de maneira que a criança, suas necessidades, seus interesses e seu desenvolvimento estariam sendo respeitados e, ao mesmo tempo, estaria sendo respeitada a matéria a ser aprendida, seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para a cultura. (p .35)

Mas como fazer a leitura da dança, referindo-se a leitura de imagem de um dos eixos da Proposta Triangular, se ela não é uma imagem estática como uma escultura, uma tela para ser explorada em sala de aula?

A decodificação referentes à dança foram feitas por meio de comparações entre estilos, épocas, com análise dos movimentos corporais com destaque para partes do corpo que mais se evidenciam numa dança a exemplo do sapateado em que a beleza da dança está na harmonia rítmica produzida pelos pés bem como no balé clássico em que a beleza e a suavidade é ressaltada pelo movimentos dos braços e também dos pés, que ora os passos são miúdos, ora salteados. As reflexões, com as devidas análises e comparações das diferentes características das danças, possibilitaram a leitura das estruturas do movimento corporal distinguindo as diferentes formas de dança, permitindo a decodificação, a fruição e a compreensão de si próprio e das pessoas por meio da experiência do fazer artístico diferentes danças através dos tempos.

Considerações Finais

Considerando esta experiência inédita não apenas para os alunos, mas também para os professores das áreas de Arte e Educação Física, esta prática pedagógica desencadeou posturas diferenciadas nas relações entre os envolvidos no processo. As opiniões do início do trabalho proposto comparadas com as do término das atividades ficaram evidentes pelo positivismo da aprovação dentro de um contexto de oito turmas com média de vinte e cinco alunos para cada sala sendo que apenas seis alunos mantiveram a posição contrária a junção das duas disciplinas. Este, porém, não pôde ser considerado como único parâmetro como resultado positivo da experiência em questão. Quando se pensou no tema a dança através dos tempos, o que se buscava era algo em comum para ambas as disciplinas e nessa busca o movimento corporal era o que ficou evidente para se desenvolver um trabalho contemplando os objetivos de Arte e de Educação Física quanto à cognição e a sensibilidade. Não se esperava performances na construção de passos, coreografias, mas teve, superando a timidez no momento da sistematização do conhecimento elaborado. O corpo, que para eles, na Educação Física, era visto como algo que refletia treinamento físico ou a esporte, começava a ser entendido como uma combinação entre movimento, expressividade e arte. Alongamentos suaves, cirandas cantadas e dançadas ora mediados pelo professor de Educação

Física ora pela professora de Arte, aqueciam e ao mesmo tempo tranquilizavam os corpos e os sensibilizavam para o início das atividades em sala de aula, após um dia exaustivo de trabalho. Não só relações aluno/professor, aluno/conhecimento se modificaram, mas relações familiares se estreitaram, pois, compartilharam saberes históricos sobre danças regionais e que foram expressas oralmente. Ficou evidente quanto o objetivo fora atingido na constatação do conhecimento ampliado sobre o objeto, estabelecendo relações com o conhecimento anterior, quando este extrapolou o mundo da dança para nomes expressivos da cultura brasileira, referências importantes na origem da música erudita brasileira, nomes estes igualmente ligados as origens da dança brasileira.

Referência:

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte:** anos oitenta e novos tempos. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1994.

_____. **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança.** 4ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula.** 13. ed. São Paulo: Libertad, 2002.